



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Psicanálise e Literatura: dos Modelos à Função Crítica
Autor	RUKAYA HASAN
Orientador	MARTA REGINA DE LEO D AGORD

O projeto faz parte da pesquisa “Psicanálise e Literatura”, pesquisa que enfoca a recepção e apropriação da Literatura pela Psicanálise. Na primeira parte deste projeto, investigou-se o efeito dessa apropriação na elaboração de modelos para a hipótese da constituição do sujeito psíquico. Foi realizada uma análise comparada do fenômeno do duplo a partir do conto William Wilson, de E. A. Poe. Foi trabalhado o conceito de estágio do espelho, tal como Lacan o elaborou, de modo a explicar a alienação e a dependência à imagem especular que marcam a constituição do sujeito psíquico. Ainda em Lacan, trabalhou-se o modelo ótico, com o qual é possível mostrar a função do Outro como mediação do encontro do sujeito humano com sua “própria” imagem.

Na etapa atual deste projeto, trabalha-se a função metodológica dos modelos, incluindo o modelo literário do espelho extraído de duas obras homônimas de Machado de Assis e Guimarães Rosa. A psicanálise e a literatura fantástica aproximam-se pela consideração ao que não é racionalmente compreendido, abordado como fantástico por uma e como fenômeno inconsciente pela outra. Esse interesse comum pelo irracional faz com que elas compartilhem um ponto de vista crítico em relação à ciência: a literatura questionando os limites da consciência e a psicanálise o sujeito da ciência.

Logo, encontramos na literatura uma vertente crítica do conflito do sujeito com a ciência, figurada pelo estilo irônico dos autores brasileiros acima mencionados. Então, dando continuidade aos estudos realizados na primeira etapa deste projeto, aprofundou-se a questão teórica dos modelos analisados anteriormente, bem como uma reflexão crítica acerca do cientificismo emergente como principal fonte de verdade a ser seguida.

O método desta pesquisa é o método psicanalítico, que prioriza a escuta como leitura da relação entre significantes. A produção conceitual, nessa forma de pesquisa, supõe a crítica, isto é, um conceito está sempre em correlação com os outros e só pode ser analisado em função do sentido de um problema – seja a voz de um autor, seja o sujeito na clínica. A intertextualidade é um aspecto metodológico que a pesquisa psicanalítica compartilha com a literatura comparada.

Como resultados, espera-se um enriquecimento da teoria e a fundamentação da prática clínica da escuta, na medida em que, no processo de pesquisa, os elementos recolhidos com a literatura cumprem a função de traços do caso clínico. Desta forma, o projeto também contribui para o aporte crítico na área da psicopatologia, já que a pesquisa, ao resgatar as fontes literárias do psicopatológico, problematiza termos, nomenclaturas e conceitos dessa área do conhecimento.